

Insight Fertgrow

Leitura estratégica do Mercado - **Julho/26**

Fertgrow

Índice

01. Resumo Executivo

02. Panorama Global: Tensões no Estreito de Ormuz e Mar Vermelho

- **2.1** O Cenário em Ormuz e o Fim do Acordo de Junho
- **2.2** A Nova Frente no Mar Vermelho
- **2.3** O Fator China e Restrições Aduaneiras
- **2.4** Dinâmica Envolvendo Rússia e Índia

03. Panorama do Mercado de Fertilizantes

- **3.1** Fosfatados e Enxofre
- **3.2** Ureia e Sulfato de Amônio
- **3.3** Defasagem e Redução de Consumo
- **3.4** Panorama de Fertilizantes - Julho/2026

04. Safra de Grãos e Relação de Troca

- **4.1** Clima Norte-Americano e Gatilhos de Preço
- **4.2** Cenário de Formação de Preço no Brasil
- **4.3** Poder de Compra nas Praças Regionais

05. Clima: El Niño 2026 em Perspectiva Histórica

- **5.1** Episódios Históricos

06. A Cadeia Logística e o Escoamento

- **6.1** Operação do Porto do Itaqui
- **6.2** O Ponto de Atenção Logístico

07. Crédito para Custeio e Investimentos Rurais

- **7.1** O Custo e o Efeito Inflacionário
- **7.2** A Mecânica da Equalização e Selic
- **7.3** A Restrição Agronômica do Fósforo

08. Conclusão e recomendações

1. Resumo Executivo

O cenário para a safra 2026/27 consolida o fim da previsibilidade logística e exige do produtor rural uma gestão de riscos extremamente calibrada. O mercado global de insumos sofre uma escalada sem precedentes, marcada por instabilidades geopolíticas em duas frentes simultâneas: a retomada dos conflitos no Estreito de Ormuz e a abertura de um novo ponto de tensão no Mar Vermelho. Essa conjuntura impõe pressão no preço sobre os fosfatados e nitrogenados, prejudicando o abastecimento do Brasil.

Escala da geopolítica em **duas frentes simultâneas:** Ormuz e Mar Vermelho redesenham o custo do insumo na porteira.

97%
Probabilidade de persistência do El Niño (NOAA)

+127%
Alta acumulada do enxofre

R$ 18,5 bi
Pacote de socorro governamental previsto

Além do encarecimento estrutural do frete e dos insumos, o cenário interno é desafiado por um ambiente agronômico e financeiro complexo. A confirmação da intensificação do El Niño para o segundo semestre e a retração severa na oferta de crédito privado tornam o momento de compras da safra um ciclone. Embora o Governo Federal tenha respondido com o recente anúncio de um pacote de socorro com previsão de injetar uma expressiva liquidez, a margem do produtor dependerá majoritariamente de seu timing de travamento de custos e da relação de troca nas próximas semanas.

2. Panorama Global: Tensões no Estreito de Ormuz e Mar Vermelho

O Brasil importa entre 85% e 88% de todo o fertilizante que consome, o que consolida uma dependência estrutural em que qualquer ruptura na cadeia de suprimentos global é sentida de forma severa e quase instantânea nas revendas do interior. Em julho de 2026, assistimos a um aprofundamento das instabilidades no Oriente Médio, desdobrando-se em duas frentes geopolíticas distintas. Esse cenário não apenas encarece a matriz de custos devido aos desvios de rotas marítimas, mas cria um gargalo físico de disponibilidade de produto exatamente no momento em que o produtor brasileiro precisa garantir o volume para o início do plantio, reconfigurando o mapa de riscos do semestre.

85% a 88%
do fertilizante consumido no Brasil é importado

~1/3
do comércio marítimo global de ureia transita por Ormuz

> 50%
da oferta global de enxofre passa pelo mesmo estreito

2.1. O Cenário em Ormuz e o Fim do Acordo de Junho

A retomada dos incidentes envolvendo EUA e Irã reverteu completamente a trégua precária estabelecida em junho, reintroduzindo um clima de incerteza profunda nas operações logísticas da região. Ormuz, por onde transita cerca de um terço do comércio marítimo global de ureia e mais de 50% da oferta de enxofre, voltou a operar sob forte estresse. Como consequência direta, os armadores passaram a enfrentar prêmios de risco proibitivos cobrados pelas seguradoras internacionais, um custo logístico excedente que é imediatamente repassado aos preços de importação dos produtos que desembarcam nos portos brasileiros.

2.2. A Nova Frente no Mar Vermelho

Agravando o quadro, grupos locais intensificaram suas ações na rota do Mar Vermelho, culminando em incidentes diretos envolvendo petroleiros sauditas no dia 23 de julho. Isso forçou armadores a desviarem massivamente suas frotas pelo sul de Omã ou pelo Cabo da Boa Esperança, adicionando semanas de trânsito e encarecendo drasticamente o frete de amônia, enxofre e GNL (Gás Natural Liquefeito).

2.3. O Fator China e Restrições Aduaneiras

A Alfândega chinesa implementou, a partir de 16 de julho de 2026, a exigência de inspeção obrigatória (CIQ) para exportação de sulfato de amônio, que agora ocorre diretamente nas fábricas, e não mais nos portos. Essa medida inviabiliza embarques imediatos a partir de estoques portuários, dilatando prazos e funcionando como uma cota velada de exportação.

2.4. Dinâmica Envolvendo Rússia e Índia

Em paralelo, a demanda indiana firme e a oferta russa direcionada por rotas alternativas continuam sendo o fiel da balança na precificação do potássio e da ureia, alterando a disponibilidade imediata para a América do Sul.

---

3. Panorama do Mercado de Fertilizantes

> O desafio deixou de ser a oscilação financeira: agora é a restrição da oferta física às vésperas do plantio.

O cenário macroeconômico atual, somado ao estrangulamento de rotas marítimas estratégicas, afetou o consumo e a velocidade de internalização de fertilizantes. Ao contrário de ciclos passados focados em oscilações financeiras, o desafio agora é a restrição da oferta física.

A importação mais cara, somada a um mercado interno descapitalizado, leva distribuidores e produtores a adiarem compras, gerando um acúmulo perigoso de demanda na proximidade do plantio e exigindo a revisão imediata das estratégias de suprimento.

3.1. Fosfatados e Enxofre

A instabilidade no Oriente Médio fez o enxofre acumular alta superior a 127%. O efeito cascata resultou na queda de quase 45% na importação brasileira de enxofre entre janeiro e maio. No primeiro semestre, as importações de MAP caíram 24% (para 1,4 milhão de toneladas). Fabricantes instalados no Brasil precisaram reduzir a produção local de fosfatados devido à falta de matéria- prima. Como reflexo, importadores forçaram uma mudança de padrão, saltando a importação de TSP (1,3 milhão de toneladas) e SSP (1,4 milhão de toneladas) para contornar a falta do MAP.

PREÇOS E VOLUMES – VARIAÇÃO REPORTADA EM 2026

O choque do enxofre e a reconfiguração das importações



Valores conforme reportado no texto de referência: enxofre +127% (preço) e -45% (importações jan-mai); MAP -24% (1,4 mi t); sulfato de amônio +34%; ureia +9% a 12% em julho.

1,4 mi t
MAP importado no 1° semestre
-24% vs. ciclo anterior

1,3 mi t
TSP importado – substituição ao MAP

1,4 mi t
SSP importado – substituição ao MAP

3.2. Ureia e Sulfato de Amônio

A ureia vive uma montanha-russa, acumulando alta de 9% a 12% em julho após o recrudescimento das tensões em Ormuz. O sulfato de amônio, que vinha sendo a alternativa (com alta de 34% nas importações no primeiro semestre), agora esbarra na burocracia chinesa (CIQ), gerando escassez física.

3.3. Defasagem e Redução de Consumo

A relação entre o volume internalizado e a sazonalidade histórica acende um alerta. A defasagem é mais gritante no fósforo. Com fertilizantes mais onerosos, há uma tendência de redução do uso percentual de fertilizantes nas propriedades, o que afetará de forma desproporcional agricultores menores e culturas de menor margem.

3.4. Panorama de Fertilizantes - Julho/2026

Macronutriente	Tendência	Pressão principal
Ureia granulada	Alta volatilidade, recuperação após queda	Tensões em Ormuz; restrição de navios gaseiros; custo de energia.
MAP (11-52)	Patamar máximo e alta sustentada	Colapso do enxofre no Oriente Médio; retenção de matérias-primas.
KCl	Estabilidade aparente	Postergação de compras pelo produtor; falsa inércia de mercado.
Sulfato de amônio	Escassez física e sobrepreço	Barreiras não tarifárias chinesas.

4. Safra de Grãos e Relação de Troca

A rentabilidade da safra 2026/27 na Bolsa de Chicago será definida pelo equilíbrio entre a superoferta global e a compressão das margens brasileiras. Agosto será o período climático mais crítico para o preenchimento de vagens da soja e consolidação do milho nos EUA. O relatório WASDE do USDA de julho de 2026 projetou uma safra recorde de soja norte-americana de 4,475 bilhões de bushels. Se o clima favorável confirmar a produtividade de 53 bushels por acre, essa ampla oferta limitará altas consistentes nos preços internacionais.

4,475 bi
bushels – safra recorde de soja dos EUA (WASDE, jul./2026)

53 bu/acre
produtividade projetada para a soja norte-americana

121,79 mi t
safra recorde estimada em caso de clima perfeito

Paralelamente, o Brasil mantém o protagonismo na oferta e processamento mundial. A Abiove projeta exportações históricas de 115,4 milhões de toneladas de soja em grão em 2026 (+6,67% versus 2025). Além disso, o mercado doméstico aquecido deve atingir um processamento recorde de 63,3 milhões de toneladas, impulsionado pela cadeia de derivados.

115,4 mi t

Exportações de soja em grão projetadas para 2026 (+6,67% vs. 2025)

63,3 mi t

Processamento doméstico recorde projetado pela Abiove

4.1. Clima Norte-Americano e Gatilhos de Preço

As cotações da soja em Chicago buscam um equilíbrio estreito em patamares de suporte fundamentais. Se episódios de seca e calor excessivo atingirem o cinturão produtivo americano, o mercado pode iniciar um forte movimento de valorização. Por outro lado, clima perfeito e a confirmação de uma safra recorde (estimada em 121,79 milhões de toneladas) exercerão forte pressão baixista nas cotações internacionais.

4.2. Cenário de Formação de Preço no Brasil

Independentemente de Chicago, os prêmios portuários no Brasil apresentam tendência positiva para o segundo semestre devido à menor oferta interna. Adiciona-se a isso a alta volatilidade cambial (potencializada pela proximidade do ciclo eleitoral no Brasil em 2026). No acumulado do mês de julho, observou-se uma valorização de aproximadamente 1,5% da moeda local frente à norte-americana na composição da PTAX, configurando um alívio leve na conversão, embora o movimento tenha sido marcado por fortes oscilações e instabilidades diárias.

4.3. Poder de Compra nas Praças Regionais

Na ponta do lápis, o custo proporcional do fertilizante por hectare subiu significativamente. Há 3 meses, o produtor precisava comprometer um percentual sensivelmente menor de sacas de soja e milho para travar uma tonelada de MAP ou ureia. Hoje, o repasse logístico e cambial elevou a necessidade de comprometimento da safra, especialmente nas praças do Arco Norte e interior do MT. Com o percentual já comercializado da safra 2026/27 caminhando a passos lentos, o produtor hesita, enfrentando um descompasso entre o preço futuro da soja (ainda travado) e o custo imediato do pacote tecnológico inflacionado.

O descompasso entre soja travada e pacote tecnológico inflacionado **estreita a relação de troca** no Arco Norte e no interior do MT.

5. Clima: El Niño 2026 em Perspectiva Histórica

O El Niño está ativo e deve seguir se fortalecendo até o fim do ano: 97% de persistência e 81% de chance de intensidade muito forte no trimestre OND.

De acordo com a atualização de julho de 2026 do do Climate Prediction Center da NOAA, o El Niño está ativo e deve continuar se fortalecendo até o fim do ano. O órgão estima 97% de

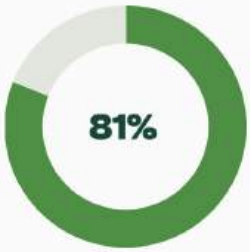
probabilidade de persistência até o início da primavera de 2027 no Hemisfério Norte e 81% de chance de o fenômeno atingir intensidade muito forte no trimestre de outubro a dezembro de 2026, condição associada a um índice RONI igual ou superior a +2,0 °C.

PROBABILIDADES OFICIAIS – NOAA / CPC, JULHO DE 2026

Persistência e intensidade projetadas do fenômeno



Persistência do El Niño até o início da primavera de 2027 (HN)



Chance de intensidade muito forte no trimestre out-dez/2026

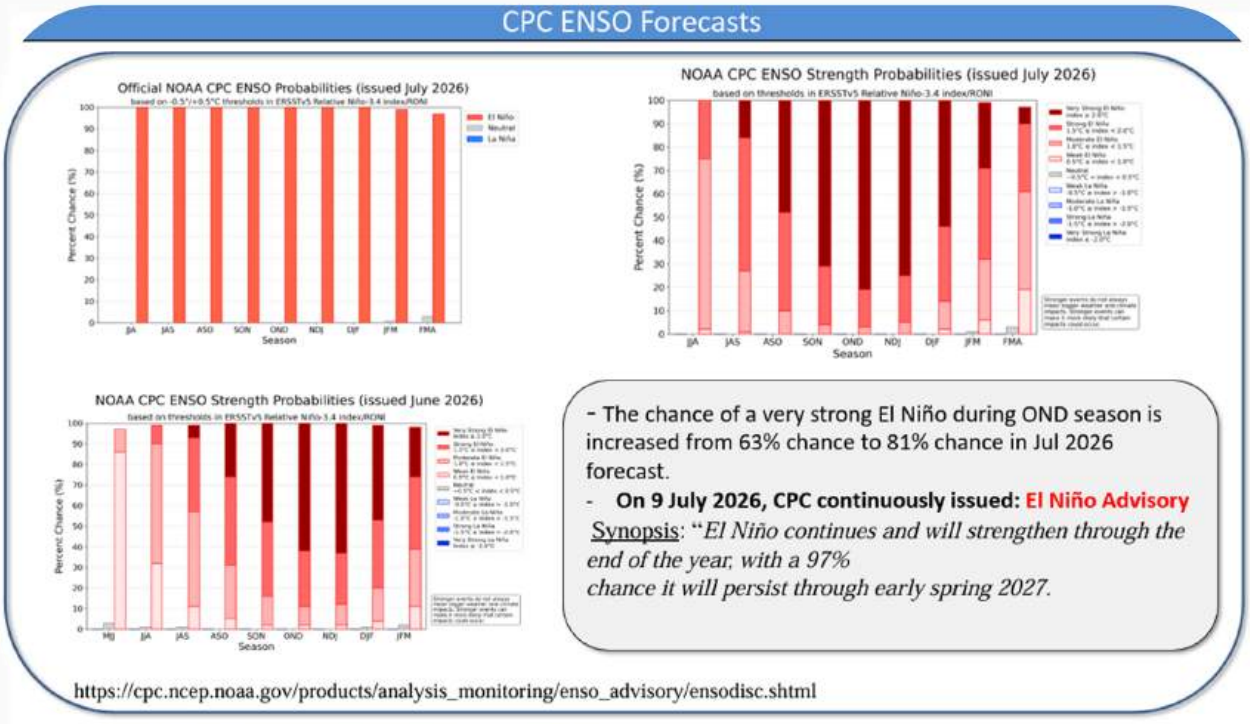


Índice RONI associado à condição de intensidade muito forte

Fonte: Climate Prediction Center (NOAA), atualização de julho de 2026.

PROBABILIDADES DE INTENSIDADE DO ENSO

CPC ENSO Forecasts - atualização de julho de 2026



- *Fonte: NOAA Climate Prediction Center (CPC), Julho de 2026*

5.1. Episódios Históricos

Os eventos de 1982/83, 1997/98 e 2015/16 estão entre os El Niños mais intensos do registro histórico da NOAA, iniciado em 1950. Esses episódios ajudam a compreender possíveis padrões de risco, mas não devem ser tratados como réplicas exatas do cenário projetado para 2026/27.

A análise histórica mostra que área, produtividade e produção podem seguir trajetórias diferentes. A expansão da área plantada pode compensar parcialmente uma queda de produtividade, reduzindo seu impacto sobre a produção total. Da mesma forma, a média nacional pode diluir perdas expressivas ocorridas em determinados estados ou regiões produtoras.

O oceano dita o ritmo, mas a safra depende do timing das chuvas e da geografia local. As médias nacionais ocultam perdas regionais severas. Sob forte anomalia climática e estresse hídrico, polos agrícolas como o Arco Norte mostram comportamentos assimétricos: enquanto algumas fronteiras expandem suas lavouras, estados vizinhos sofrem quedas vertiginosas na colheita, evidenciando o impacto desigual do risco climático no território.

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO ESTADUAL FRENTE À SAFRA ANTERIOR

A média nacional esconde um mosaico no Arco Norte

	Soja 2015/16	Soja 2023/24	Milho 2015/16	Milho 2023/24
MT	-6,2%	-13,8%	-26,4%	-4,8%
MA	-40,5%	+1,7%	-40,5%	-12,5%
PI	-64,8%	+4,1%	-30,5%	-46,6%
TO	-31,9%	-18,0%	-48,6%	+2,8%
PA	+28,6%	+40,9%	-8,5%	+18,4%

-65% +60% Variação (%)

Fonte: Conab, séries históricas estaduais (atualização: jul. 2026).

6. A Cadeia Logística e o Escoamento

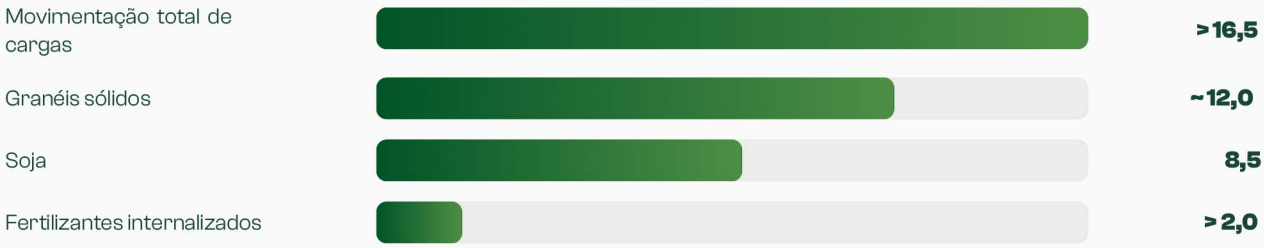
A infraestrutura portuária mostra evolução, mas a logística rodoviária de internalização corre sérios riscos.

6.1. Operação do Porto do Itaqui

Indicador (1° semestre 2026)	Resultado
Movimentação total de cargas	> 16,5 milhões de toneladas
Granéis sólidos	~ 12 milhões de toneladas
Participação da soja	8,5 milhões de toneladas (representando mais de 51% da movimentação total)
Internalização de fertilizantes	> 2 milhões de toneladas (+39% a.a.)
Produtividade diária	> 90 mil toneladas/dia

PORTO DO ITAQUI – 1° SEMESTRE DE 2026

Composição da movimentação, em milhões de toneladas



Fonte: indicadores operacionais do Porto do Itaqui, 1° semestre de 2026.

6.2. O Ponto de Atenção Logístico

O problema não é descarregar o navio, é escoar o produto de forma continental. Conforme apontado pelo Boletim Logístico da Conab de julho de 2026, enquanto o cenário nacional apresenta alívio nos custos, o Maranhão vai na contramão devido à sobreposição com a colheita do milho. O diesel e a alta demanda encareceram substancialmente o frete rodoviário nas principais praças operacionais: a rota Balsas-Porto Franco encareceu 12% no mês, e o trecho Tasso Fragoso-Porto Franco registrou um salto alarmante de 40% (chegando a R$ 212,67/t). Com a frota absorvida pela exportação, há um risco altíssimo de represamento de navios de fertilizantes aguardando atracação entre agosto e setembro, exatamente na janela final de compras da safra 2026/27. Esse gargalo logístico incidirá no momento em que o clima exigirá máximo rigor no timing de plantio no MAPITOPA.

+12%
Frete rodoviário na rota Balsas – Porto Franco, no mês

+40%
Frete no trecho Tasso Fragoso – Porto Franco, no mês
R$ 212,67/t

> 90 mil t
Produtividade diária do Porto do Itaqui
+39% a.a. em fertilizantes

7. Crédito para Custeio e Investimentos Rurais

O mercado de crédito passa por uma desidratação. Instituições financeiras privadas reduziram a oferta de recursos livres devido à inadimplência e renegociações (CPRs e RJs) das safras passadas.

7.1. O Custo e o Efeito Inflacionário

O Plano Safra 2026/27 assume papel central na viabilização do plantio. A distribuição e as condições das principais modalidades operam sobre uma matriz tecnológica cujos preços escalaram fortemente:

Modalidade de Financiamento	Volume Destinado	Taxa de Juros Nominal (a.a.)	Variação da Taxa vs Ciclo Anterior
Agricultura Empresarial	Maior parcela do capital	12,5%	Recuo de 1,5 p.p. (era 14%)
Pronamp (Médio Produtor)	Intermediária	9,0%	Estabilidade com viés restritivo
Pronaf (Agricultura Familiar)	Menor parcela do capital	Taxas subsidiadas	-

12,5% a.a.
Agricultura Empresarial – Plano Safra 2026/27
-1,5 p.p. (era 14%)

9,0% a.a.
Pronamp – médio produtor
Estabilidade com viés restritivo

Subsidiadas
Pronaf – agricultura familiar, menor parcela do capital

7.2. A Mecânica da Equalização e Selic

A dificuldade do Governo reside no custo para equalizar essa taxa subsidiada frente à taxa básica de juros (Selic). O Tesouro Nacional arca com a diferença entre as taxas do Pronamp/Empresarial e os custos reais de captação dos bancos (lastreados frequentemente em LCAs vinculadas à Selic). A demora e o teto na liberação dessas equalizações têm engessado a aprovação nas agências bancárias.

7.3. A Restrição Agronômica do Fósforo

Produtores, na tentativa de contornar a escassez de liquidez, consideram o "corte do fósforo", confiando na reserva de solo. Especialistas advertem que o "estoque de fósforo" criado no solo brasileiro já foi exaurido ou altamente comprometido nas duas safras anteriores. Reduzir o percentual aplicado em 2026/27 resultará em queda imediata de vigor inicial das lavouras.

Socorro Financeiro Governamental

O Governo Federal avançou com a estruturação de um pacote de emergência batizado no mercado de Tarifaço. Com previsão de R$: 18,5 bilhões e perspectiva de expansão ao longo do ciclo, este pacote atende aos exportadores afetados de forma geral. Suas diretrizes oferecem suporte estratégico para indústrias e setores que foram atingidos frontalmente pelo choque cambial. A agilidade operacional na tomada dessas linhas fará a diferença na garantia do fôlego de caixa das empresas.

8. Conclusão e recomendações

O ciclo 2026/27 não será uma safra comum, e o peso que cada decisão de custo exerce hoje dentro da porteira exige máxima precisão. Com a instabilidade nas rotas asiáticas e árabes ditando a disponibilidade de nutrientes essenciais, e o clima trazendo alertas reais para o atraso nas chuvas e o encurtamento da janela da safrinha, a margem de erro nesta temporada está mais estreita do que nunca.

Mais do que tentar acertar o momento perfeito de baixa nos preços, a proteção da rentabilidade agrícola passa, sobretudo, pela segurança operacional. Postergar a fixação dos insumos significa entrar em um cenário de estrangulamento do frete rodoviário e, o mais grave, de risco real do produto físico não chegar a tempo para o aproveitamento da umidade ideal de plantio. A antecipação estratégica de estoques deixou de ser apenas uma ferramenta financeira e consolidou-se como a principal salvaguarda física da operação.

É exatamente para blindar a lavoura contra esses gargalos que a inteligência de mercado da Fertgrow atua no monitoramento diário de cada movimentação global e logística. O cenário aponta para um mercado bem desafiador a partir do mês de agosto e, apesar de até o momento os impactos reais de falta de produto não terem sido sentidos de forma expressiva na ponta, não há como assegurar previsibilidade absoluta frente a variáveis globais imponderáveis. Por isso, o foco contínuo é encontrar meios inteligentes de mitigar a exposição do produtor às falhas da cadeia de distribuição e construir um planejamento mais seguro. Em um ambiente de alta volatilidade e projeções flutuantes, antecipar o travamento de custos e contar com uma parceria estruturada é o caminho mais estratégico para o campo atravessar os desafios do ciclo e proteger sua produtividade.

Antecipar o travamento de custos e contar com uma parceria estruturada é a **principal salvaguarda** física da operação em 2026/27

Fertgrow

@fertgrow

fertgrow.com.br